

Reg 53-597



O POETA DOS ESCRAVOS

6 de julho de 1871 e a musa maravilhosa de Castro Alves silenciou para sempre...

Castro Alves - o maior poeta brasileiro de todos os tempos!... O seu vulto de uma fulguração invulgar, conseguiu dominar toda uma epoca. Com a beleza inegualavel de sua poesia vibrante de patriotismo e de sinceridade. Com o encantamento de sua genialidade maravilhosa.

Castro Alves - "o poeta nacional, se não mais, nacionalista, poeta social, humano e humanitario", como tão bem o definiu José Verissimo.

Castro Alves cujo nome se "ha de ligar indelevelmente a uma das fases mais decisivas da historia nacional". Assim falou Rui Barbosa em nome da posteridade.

.....

Castro Alves, á evocação de seu nome, vejo o seu vulto inconfundível erguendo-se em minha imaginação, com uma nitidez tal, como se fosse projetado em uma tela cinematografica.

Eil-o, na fazenda de Cabaceiras, o seu lar, bem creança ainda, ouvindo as histórias rudes e fantasiosas do cativoiro que Leopoldina, a sua bondosa ama, contava para adormecel-o. E foram por certo essas narrativas e o carinho que elle dedicava aquela afetuosa mucama, que influenciaram em sua poesia. Transmitindo-lhe essa ternura instintiva que sempre demonstrou pelos escravos. Dando-lhe esse entusiasmo desassombrado, essa independencia au-

daciosa com que pleiteou a redenção da raça oprimida.

E já em 1863 ele compunha, recitava e publicava poemas abolicionistas. Foi a primeira voz que o Brasil ouviu, falando em abolição. Quando ninguém cogitara ainda do problema da escravatura. Quando esta idéia não passava de um sentimento, apenas germinado nas almas boniosas e sentimentalistas.

Mas Castro Alves toma para consigo mesmo um compromisso serio: combater em prol da liberdade dos escravos. E' um verdadeiro apostolado...

E toda a gente se surpreende e estranha, tendo mesmo pena ao ver um moço, cujo futuro se anuncia brilhantissimo, consagrar todo o seu talento, toda a sua juventude a uma causa que não tinha a simpatia nem do povo nem dos dirigentes da nação.

Mas Castro Alves continua no seu sacerdocio.

E a sua voz musical, que prende, emprestando um encanto irresistivel ás palavras, canta uma poesia incandescente, vibrante, maravilhosa. E arrebatá, comovendo e arrancando aplausos da multidão. E esta multidão admirando o poeta e impressionando-se com os seus versos, sem o perceber e sem mesmo querer, vae se imbuindo de suas idéas abolicionistas, compartilhando de suas emoções e de seus entusiasmos...

"Castro Alves foi uma inspiração elevada e uma intelligencia nobre; seu maior titulo (de gloria) é o de ter posto seu talento ao serviço da causa da emancipação e da patria. As suas mais felizes idéas, seus versos mais melódiosos foram-lhe inspirados pela sorte dos cativos". Assim se expressou Joaquim Nabuco em uma série de artigos que escreveu.

"A sua influencia foi enorme..." afirma José Verissimo. E Amadeu Amaral §§§ concordando, acrescenta: "não foi apenas um poeta... foi um apóstolo, um propagandista, um lutador, sciente e consciante dos frutos bons e dos frutos amargos de sua sementeira".

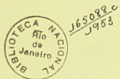
E a lira maravilhosa do poeta nem um instante desanima- vi-
bra sempre. E é com justiça que o cognominaram de "poeta dos es-
cravos". Porque, até á hora da morte, rescou pelo paiz inteiro
o seu protesto, reclamando a redenção.

"Oh ver não posso esse labeu maldito!
Quando dos livres ouvirei o grito?
Sim... talvez amanhã.
.....
Moços, creiamos não tarde
A aurora da redenção..."

... E a redenção veio como Castro Alves previra em seu vati-
cinio. Além de precursor das idéas abolicionistas, foi tambem
um profeta, "tinha esse dom divino de adivinhar".

"Não lhe faltou, ao genio, nem esse condão maravilhoso", diz
Afranio Peixoto.

.....
Vinte e quatro anos apenas!... E com uma vida tão curta, sou-
be Castro Alves conquistar a mais alta e a mais nobre gloria li-
teraria que possue o Brasil...



MUNDICA VIRIATO CORREA



6 / 7 / 1938